

PALESTRA PROFERIDA DURANTE A 50ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA  
CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA SIMBÓLICA DO BRASIL – CMSB.

ARACAJU/SE, EM 09 DE JULHO DE 2021.

**TEMA:** A Maçonaria na Sociedade Sergipana.

**PALESTRANTE:** ANTONIO FONTES FREITAS

Meus queridos irmãos, o mundo, e nós em particular, estamos atravessando momentos os mais difíceis possíveis, muitos dos nossos irmãos e familiares foram atingidos por mais uma praga que vem assolando a Humanidade, um VÍRUS, um inimigo invisível, que vem ceifando vidas humanas e promovendo um desastre, em todo o planeta.

Diante de tudo que estamos vivendo, e crentes da nossa fé em **Deus Pai, nosso Salvador**, convido-vos a elevarmos os nossos pensamentos ao altíssimo, àquele que tudo vê e tudo pode, pedindo sua proteção e seu amparo para sairmos desta situação, o mais rápido possível.

---

Oh! Grande Arquiteto do Universo, Pai de Amor e infinita bondade, os teus filhos e filhas aqui reunidos, pedimos humildemente que faça cessar a ação deste Vírus que tem ceifado a vida de nossos irmãos e Irmãs, espalhados por todo Universo. Que a Paz e a liberdade sejam restabelecidas, e voltemos à normalidade do dia a dia. Assim Seja.

---

**Introdução:** Muito se fala e até se escreve sobre a Maçonaria Universal, sobre a Maçonaria em nível Nacional, porém no nível estadual são poucas as informações disponíveis, inclusive na área acadêmica.

Escrever sobre a maçonaria e sua influência na sociedade, parece tarefa simples, todavia o assunto se torna complexo pelo caráter dito secreto, pela utilização muito acentuada de símbolos e alegorias, que constituem entraves a uma melhor compreensão, inclusive dos historiadores, não maçons.

Não desejamos, neste pequeno espaço de tempo, a mim reservado, falar sobre as origens da maçonaria no Universo, muito menos no Brasil, pois os ilustre e queridos irmãos aqui presentes, são doutores no assunto, e isto poderia nos levar a debates e questionamentos os mais variados já que os assuntos são por demais conhecidos.

Nossa intenção nesta oportunidade que me foi oferecida pelo nosso competente e operoso Sereníssimo Grão Mestre Alberto Franco Vieira, é tecer alguns comentários sobre a influência da maçonaria na sociedade sergipana e seus reflexos para o desenvolvimento do estado de Sergipe.

A Instituição Maçônica se faz presente em nosso Estado desde a segunda metade do século XIX.

Segundo pesquisas realizadas no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, pelo estimado irmão Manoel Leonardo Santana Dantas, membro da augusta e respeitável Loja Maçônica “Estrela do Oriente, número 12 da nossa jurisdição, um viajante alemão de nome Robert Ave-lallemant, após visitar os estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia elaborou um circunstanciado Relatório sobre as viagens, datado de 1859 narrando, no caso de Sergipe, que a Capital Aracaju, recém criada em março de 1855, já possuía algumas edificações que se destacavam das casas do antigo Sítio do Santo Antônio, local onde foi fundada a nossa Cidade.

### **O RELATO:**

“chamaram a nova fundação, situada imediatamente acima da embocadura do rio, Aracaju. Tem aspecto sumamente agradável. Tudo é bonito e novo na margem, embora muito provisório. A residência do Presidente, a Câmara Provincial dos Deputados, um Quartel, uma Igreja e até uma Loja Maçônica – tudo ostenta na sua pequenez e exiguidade de espaço primorosa e bonita aparência”.



Praça da cadeia – foto de 1856



Arquivo: A.GENTIL

Quartel do 28º BC



Colina de Santo Antonio do Aracaju



Câmara Provincial e Residência do Presidente

A partir dos anos 50 do Séc. XIX, já existiam várias Lojas Maçônicas funcionando no estado de Sergipe:

LOJA MAÇÔNICA HARMONIA, no município de Laranjeiras, e LOJA MAÇÔNICA REGENERAÇÃO, em Vila Nova do São Francisco, atual cidade de Neópolis, ambas regularizadas em 1858;

Em 1872, no dia no dia 10 de novembro, portanto há 148 anos, foi fundada aqui em Aracaju, a Loja COTINGUIBA, sob os auspícios do Grande Oriente do Brasil – GOB, a qual recebeu o título distintivo de Loja Capitular Cotinguiba, Nº 235 e cuja regularização se deu em 16 de fevereiro de 1873, através do Ato assinado pelo então Grão Mestre da Ordem Maçônica no Brasil Joaquim Saldanha Marinho.

Além destas Lojas, a partir de 1873 já funcionavam em nosso Estado outras Oficinas, dentre elas podemos citar, a Loja segredo e Amizade em Aracaju, a Loja Beneficência e Lealdade em Itabaiana, a Loja Caridade e Luz, em Maruim, e as Lojas Astrea e Camerino em Aracaju.

#### LOJAS MAÇÔNICAS EXISTENTES A PARTIR DE 1858

Nome da Loja	Data da Fundação	Localização
Harmonia	1858	Laranjeiras
Regeneração	1858	Vila Nova do São Francisco - Neópolis
Cotinguiba	1872	Aracaju
Segredo e Amizade	1973	Aracaju
Beneficência e Lealdade	1874	Itabaiana
Caridade e Luz	1897	Maruim
Astrea	1898	Aracaju

Caridade e Segredo	1900	Itabaiana
--------------------	------	-----------

O grande número de Lojas descritas no período, demonstra a vocação do nosso Estado para a Maçonaria.

Com exceção da Loja Cotinguiba que funciona maravilhosamente bem até os dias atuais, as demais Oficinas citadas, tiveram vida maçônica muito curta, isto é, não chegaram a se constituir como entidades regulares, desse modo podemos afirmar com toda segurança, que a maçonaria em Sergipe se consolidou com o funcionamento da Loja Cotinguiba, presente de forma ativa e propositiva em todos os movimentos sociais de Sergipe e de Aracaju em particular, o que lhe dá ainda hoje, o status de Entidade que trabalha em prol do desenvolvimento do nosso Estado.



Loja Capitular Cotinguiba -Aracaju.

Foto: Antonio F. Freitas

Durante muitos anos a Loja Cotinguiba representou a Maçonaria brasileira em sergipe, pois somente em 26 de novembro de 1957, o Grande Oriente do Brasil – GOB, resolve fundar mais uma Loja maçônica em Aracaju denominada Clodomir Silva e, três anos depois, 1960, instala na região centro-sul do Estado, no município de Estância, a Loja Maçônica Piauhytinga.

Os quadros das três Lojas, formados por pessoas de todas as classes sociais, contavam, e ainda contam, embora em menor escala, com figuras as mais expressivas da sociedade sergipana, como intelectuais, médicos, engenheiros, economistas, advogados, professores, industriais,

comerciantes, gestores atuantes nos setores público e privado, políticos, e outros, que influenciavam e contribuíaam nas suas respectivas áreas de atuação, para o processo de desenvolvimento do nosso Estado, como mostraremos a seguir.

Diante destas informações quanto ao funcionamento destas três primeiras Lojas de Sergipe, principalmente no que se refere à Loja Cotinguiba, a comunidade ainda hoje, costuma se referir à maçonaria, como sendo aquela da Rua Santo Amaro, talvez por ser a mais antiga, talvez pela imponência de sua sede, um prédio, do início da década de 20 do Século passado, quase, centenário, um cartão postal de Aracaju, localizado no centro da cidade.

Outros fatos nos levam a aceitar que a Cotinguiba foi de fato e de direito, por expressão da verdade, a grande e única representante da Maçonaria Brasileira em sergipe, numa época de grandes transformações que estavam a exigir a participação ativa de todas as entidades organizadas da comunidade. Foi assim em relação aos problemas vividos em 1918, na área da saúde, quando a Humanidade foi atingida por uma pandemia provocada pelo VIRUS H1N1 – chamado também, INFLUENZA, que ceifou a vida de milhões de pessoas em todo o planeta, no episódio denominado de GRIPE ESPANHOLA. Durante este período, a Loja colocou todo o seu potencial humano e físico a serviço da tarefa de salvar vidas, cessaram de bater os malhetes, e os maçons caíram em campo em auxílio ao Governo, sendo encarregados de uma zona correspondente a um terço da Cidade, seus filiados percorriam as ruas que lhe foram confiadas, entregavam os medicamentos necessários ao período da moléstia de cada doente, recolhiam observações , e assim, em pequeno lapso de tempo, a zona sob responsabilidade foi considerada como não mais carecendo de cuidados, podendo, por este motivo, estender mais a sua ação. Dos doentes que estiveram a cargo da Loja, 19 não resistiram e faleceram.

Os trabalhos desenvolvidos durante a pandemia, estiveram sob a coordenação Geral do professor José de Alencar Cardoso e o serviço clínico pelo Dr. Berilo Leite.

Pelos relevantes serviços prestados à sociedade sergipana, especialmente pelas ações desenvolvidas durante a pandemia causada pela Gripe espanhola, a Loja Cotinguiba foi elevada à categoria de BENEMÉRITA em fevereiro de 1919.

Outro fato também relevante, que mostra a participação ativa da Maçonaria na Sociedade Sergipana, foi a contribuição para erradicação do analfabetismo no Estado, através da Liga Sergipense Contra o Analfabetismo – LSCA, ao implantar uma rede de escolas de alfabetização, gratuitas, abrangendo a Capital e vários municípios sergipanos, ao todo, 38 escolas.

### **RELACIONAMENTO MAÇONARIA SERGIPANA E A IGREJA CATÓLICA.**

Todos sabemos das dificuldades de relacionamento entre a maçonaria e a igreja, principalmente a católica; preocupada com a situação por sermos uma comunidade pequena, onde todos se conhecem, alguns dizem até, que, aqui quem não se conhece é parente, e professam, praticamente a mesma religião, a Loja Cotinguiba, através do Sapientíssimo Irmão José Francisco da Rocha, o querido ROCHINHA, teve a feliz ideia de convidar um dos maiores oradores sacros do Brasil, o então Bispo Auxiliar de Aracaju, Don Luciano José Cabral Duarte para fazer uma conferência em Loja aberta ao público, sem contudo estabelecer um assunto específico. O Convite foi aceito de imediato, porém o Religioso, em respeito aos seus superiores, tentou e obteve autorização do Vaticano, por meio do então Núncio Apostólico do Brasil, Dom Sebastião Baggio.

A conferência se deu em 29 de maio de 1969, numa noite memorável para a igreja, para a maçonaria e, em especial para a sociedade sergipana.

Durante as comemorações do 1º Centenário da Loja, em novembro de 1972, Novo convite foi formulado a Dom Luciano para proferir outra conferência. Naquela oportunidade, Ele apresentou aos Obreiros, uma proposta concreta: “que a Arquidiocese de Aracaju e a Loja Maçônica Cotinguiba comprassem uma fazenda comunitária para os camponeses paupérrimos, sem terras e sem esperança, do município de Divina Pastora, na região economicamente mais deprimida do Estado. As despesas da compra seriam divididas, “fifty-fifty”, entre os católicos e os maçons. E dividindo os encargos pelo meio, também juntos estaríamos presentes à administração da fazenda Comunitária de Divina Pastora, que teria o Belo nome de “Reconciliação”. A proposta foi aceita e a fazenda comunitária foi comprada.

### **A GRANDE LOJA MAÇÔNICA DE SERGIPE**



Até aqui, escrevendo ou falando sobre a maçonaria em Sergipe, tudo nos remete ao Grande Oriente do Brasil e, mais especificamente, à Loja Cotinguiba; Esta situação, porém, começa a mudar a partir de 1983, com o surgimento em nosso Estado de uma outra potência Maçônica Regular denominada Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, a qual foi devidamente instalada em 15 de novembro, daquele ano, pela Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas – GLOMEAL, integrante da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB.

Porque a GLOMEAL resolveu fundar Lojas Maçônicas em Sergipe?

A PETROBRAS

A UFS

A LOJA SETE DE SETEMBRO

A fundação da Grande Loja Maçônica em Sergipe foi precedida por um trabalho que durou 10 anos, iniciando-se com a criação da Loja Sete de setembro em 1973, a partir da qual foram fundadas mais 6 (seis) Oficinas: 2 (duas) na Capital, Serigy e Tiradentes e 4 (quatro) no interior do Estado, Luzes da Serra, Unidos da Serra, Luzes da Piedade e Estrela da Mata.

A solenidade de fundação da mais nova Potência Maçônica do Brasil foi, na verdade, o maior acontecimento social/maçônico da década de 1980, até então já realizado nos estados de Sergipe e Alagoas, pois dele participaram

as principais autoridades maçônicas do Brasil e maçons vindos de vários outros estados e da Capital Federal, Brasília, além da participação maciça dos maçons sergipanos e alagoanos, foi tanta gente que a Loja Sete de Setembro (local do evento) ficou pequena, exigindo que a reunião fosse realizada de portas abertas. Como na época não dispúnhamos de outros recursos como telões, por exemplo, muitos aguardaram no primeiro piso da Loja enquanto outros assistiram a solenidade de maneira um tanto desconfortável.

Após a instalação da Grande Loja de Sergipe, o irmão Antonio Fontes Freitas, que até então ocupava o cargo de Deputado Grão Mestre da Muito Respeitável Grande Loja Maçônica de Alagoas, foi solenemente empossado como primeiro Grão Mestre da mais nova Potência Maçônica do Brasil.

A solenidade foi prestigiada pelas principais autoridades maçônicas do Grande Oriente em Sergipe, da Grande Loja de Alagoas, do Supremo Conselho do Grau 33 da Maçonaria para a República Federativa do Brasil e da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, como nos mostram as imagens a seguir,



Ser.: Grão Mestre Ismar Nascimento  
presidindo a solenidade fundação.



Braz Ferreira, João Teixeira, Rochinha,  
Mário Bacelar e Rui Lopes de Macêdo.





Antonio Fontes Freitas e Ismar Nascimento

Grão Mestre e Grão Adjunto de Alagoas

(Os fundadores)

O funcionamento de mais uma Potência em nosso Estado, criou maiores possibilidades para o desenvolvimento de ações maçônicas na comunidade; antes, tínhamos apenas, duas Lojas na Capital e uma no Interior, jurisdicionadas ao GOB, com as Oficinas da recém-instalada Grande Loja, passamos a trabalhar com 10 (dez), ampliando assim, o raio de ação, que passou a incluir três grandes municípios, Itabaiana, Lagarto e Boquim.

A partir de então, com uma equipe altamente comprometida e o envolvimento das Lojas do GOB, começamos a viver uma nova fase, um novo momento a que chamei de A NOVA MAÇONARIA SERGIPANA.

Deus na sua infinita bondade, quis que o irmão Ibrain Salin, membro atuante da Loja Cotinguiba, assumisse o comando do GOB em Sergipe, quando iniciamos uma parceria visando tornar a nossa Instituição cada vez mais próxima das pessoas e das demais Entidades atuantes no Estado.

Com esta parceria tornamos possível realizar trabalhos conjuntos, e desse momento em diante as expressões Grande Loja e Grande Oriente, deram lugar a uma única forma de falar à Sociedade, "A MAÇONARIA SERGIPANA".

Daí em diante empreendemos juntos, várias atividades tais como: Campanha de ajuda a flagelados de interior do Estado em diferentes momentos, ajuda na construção de casas em alvenaria em substituição à casa de taipa, no município de Santa Luzia do Itahim, numa estreita colaboração com o Governo do Estado, participação nos Conselhos Comunitários, participação em programas de combate às drogas, desenvolvemos um amplo programa de divulgação da Maçonaria, mediante a realização de palestras e conferências nos principais Fóruns de debates, como Assembleia Legislativa, Câmaras Municipais e Igrejas.

Além das atividades acima descritas, merece destaque a criação de programas envolvendo, irmãos, cunhadas e sobrinhos(as), como foi o caso do coral “CANTO FRATERNO” e da “FRATERNIDADE FEMININA”, mostrando que a verdadeira maçonaria, inclui necessariamente a família, criamos também os grupos DeMollay, as Filhas de Jó e a Associação Paramaçônica Juvenil – APJ, e mais recentemente, o grupo do Arco Iris, atividades essenciais para creditação da maçonaria como entidade que trabalha a serviço das pessoas e da comunidade em geral.

O Coral, um dos primeiros da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil - CMSB, além de congregar a Família Maçônica, tornou-se modelo para as demais grandes Lojas, suas apresentações até hoje, são solicitadas nos grandes eventos de lojas, da nossa Grande Loja, do GOB/GOESE e de outras Potências, já se apresentou em Brasília, Goiânia e até no exterior.

O grupo Fraternidade Feminina, integrado pelas cunhadas das duas Potências desenvolve um trabalho importantíssimo com o desenvolvimento de ações junto a diversas Entidades Sociais de caráter filantrópico na Capital e no interior do Estado. Dentre estas atividades, destaque para realização de palestras, seminários, cursos, fabricação de fraldas e absorventes descartáveis; só para se ter uma ideia da importância do grupo, sempre realizávamos nossas assembleias, elas se reuniam com um número de participantes muitas vezes maior que o total de maçons reunidos, o fato é que além das cunhadas dos irmãos presentes à reunião, elas conseguiam levar filhas, filhos e outros convidados.

Todo este trabalho desenvolvido junto a Sociedade Sergipana só foi possível, graças a integração Grande Loja/Grande Oriente, que hoje possuem 39 Oficinas funcionando plenamente, sendo 13 do Grande Oriente

e 26 jurisdicionas à Grande Loja, nas quais trabalham efetivamente, isto é, frequentam regularmente suas Oficinas, pouco mais de 900 Obreiros.

## ANEXO



CORAL CANTO FRATERNO



CURSOS OFERECIDOS PELA FRATERNIDADE



SOPÃO



Fraternidade Sergipense



CURSOS OFERECIDOS PELA FRATERNIDADE FEMININA



TARDE FESTIVA COM A APAE/SE



TARDE FESTIVA COM A APAE/SE



TARDE RECREATIVA COM ASSISTIDOS DO LAR SANTA ZITA/ARACAJU



**Grupo Demolley**



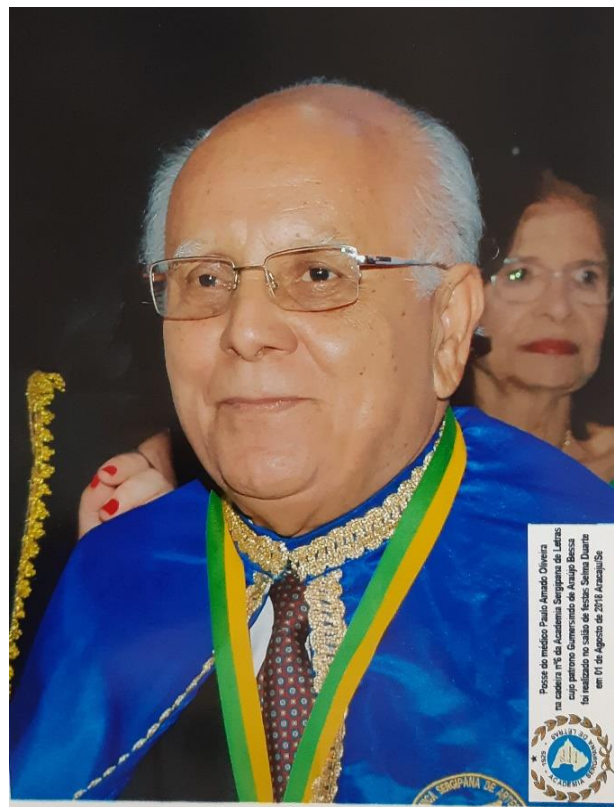
**Filhas de jò**



**Grupo Arco Iris**



**Apejotistas em atividade**



CAPA E CONTRACAPA

